

# A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica

---

**Daniel Wendell Gonzaga de Almeida**

Universidade Federal da Paraíba  
adrianabrambillaa@yahoo.com.br

**Adriana Brambilla**

Universidade Federal da Paraíba  
adrianabrambillaa@yahoo.com.br

**Elídio Vanzella**

Faculdade Estácio de João Pessoa  
evanzella@yahoo.com.br

---

## Resumo

Hotel é um estabelecimento que deverá fornecer um bom serviço de alojamento, de refeições, bar, tratamento de roupas, informações turísticas. Das simplórias tavernas e pensões do início do século XIX registra-se a partir do início do século XX a evolução da hotelaria na cidade de João Pessoa com o Hotel Luso-brasileiro, o Hotel Globo e o Parayba Hotel. No entanto, apesar das glórias do passado nenhum desses hotéis sobreviveu ao tempo. Na década de 1970 ocorre a construção do Hotel Tambaú, marcando o grande acontecimento na história da hotelaria paraibana e a partir da década de 1980 a orla marítima de João Pessoa já dominava o turismo na cidade e nessa fase da hotelaria da cidade ocorreu o desaparecimento dos pequenos hotéis no centro histórico, o surgimento, na orla marítima, de pousadas, a construção de hotéis com preocupação com a sustentabilidade, bem como a construção de hotéis com categorias de três e quatro estrelas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa bibliográfica que subsidia o conhecimento sobre o que foi pesquisado e trabalhado, explicando como e sob que perspectiva o assunto é tratado na literatura científica.


**Palavras-Chave:** Hotelaria. João Pessoa. Turismo.

## The evolution of historic hotels in João Pessoa city: a literature review.

### Abstract

Hotel is an establishment which should provide a good service of accommodation, meals, bar, dressing, tourist information. The simplistic taverns and pensions of the early nineteenth century registers from the early twentieth century the evolution of hospitality in the city of João Pessoa with the Luso-Brazilian Hotel, the Hotel Globo and Parayba Hotel. However, despite the past glories none of these hotels have survived. In the 1970s occurs the construction of the Hotel Tambaú, marking the great event in the history of Paraíba hotel and from the 1980s the seafont of Joao Pessoa has dominated the tourism in the city and at this stage of the city's hospitality was the disappearance of small hotels in the historic center, the emergence, on the waterfront, hostels, building hotels with concern for sustainability and the construction of hotels with three and four star categories. The methodology used to develop this article was the literature that supports the knowledge of what was researched and worked, explaining how and from what perspective the matter is addressed in the scientific literature.

**Keywords:** Hospitality; João Pessoa; Tourism.



A história da hospedagem pode ser contada desde os tempos das civilizações suméria e egípcia, onde existia uma necessidade de um local para repousar quando se estava longe de casa (ISMAIL, 2004). No entanto, os mais antigos registros sobre a hospedagem organizada se deram na Grécia, devido a realização dos Jogos Olímpicos e segundo Campos e Gonçalves (1998), para esses eventos, foram construídos o estádio e, mais tarde, foram acrescentados os balneários e uma hospedaria, com cerca de dez mil metros quadrados, com o objetivo de abrigar os visitantes. Essa hospedaria teria sido o primeiro hotel de que se tem notícia e tinha como função conceder repouso, proteção e privacidade aos participantes dos jogos olímpicos que não pertenciam à cidade, fossem eles convidados para cerimônia religiosa ou para as competições (ANDRADE, 2004).

Como o decorrer do tempo, a história da hotelaria passou por diversos períodos que a caracterizaram. Na Idade Média, eram os mosteiros e abadias que abrigavam os viajantes, fossem eles peregrinos ou comerciantes. Posteriormente instalações como os castelos que a abastarda aristocracia rural usava para aumentar sua fonte de renda, através de alugueis de quartos vagos, também foram uma opção para poder hospedar-se. Surgiram também hospedarias inglesas e estalagens coloniais (CASTELLI, 2010), mas foi somente com a Revolução Industrial e o crescimento do capitalismo que a hospedagem passou a ser uma atividade de cunho estritamente econômico, sendo explorada comercialmente (PEREIRA e COUTINHO, 2007).

A necessidade de criação dos meios de hospedagem no Brasil surgiu juntamente com a chegada dos portugueses ao país. Com a criação das capitâneas hereditárias que dividiam o país, cabia a cada mandatário a responsabilidade pela administração da capitania assim como também lhe cabia a responsabilidade de criar os meios de hospedagem para abrigar os viajantes, no caso as hospedarias (ROSA e MENDES, 2004).

Grande parte da movimentação hoteleira no estado da Paraíba, bem como na cidade de João Pessoa, é resultado da ação do turismo, mas Leal (2001) salienta que essa atividade turística, dos primeiros povos, em nada pode ser comparada com o que hoje denominamos a atividade turística direcionada ao mercado, e com preocupações, com oferta ou demanda, ela possui apenas um sentido literário. Assim, essa chamada atividade turística dentro do estado da Paraíba está presente em sua história desde a sua

fundação como capitania de Portugal e se dava pelo desejo dos militares, religiosos e comerciantes em conhecer nova gente, ou seja, um novo povo e novos costumes (LEAL, 2001).

Os primeiros hotéis na cidade de João Pessoa, de acordo com Leandro (2006), surgiram no início do século XX, eram o Hotel Globo e o Hotel Luso-Brasileiro e estavam localizados no bairro do Varadouro. O Hotel Globo foi o primeiro a entrar em funcionamento sendo inaugurado no ano de 1915, na Rua Visconde de Inhaúma, atual João Suassuna e destacava-se por possuir luz elétrica, água encanada em todos os quartos e gabinetes de toaletes higiênicos (LEAL, 2001).

A atividade hoteleira, no Estado da Paraíba e em especial na cidade de João Pessoa, é uma atividade econômica importante, por isso conhecer suas características, bem como sua evolução histórica justifica esse estudo. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo descrever as características mais relevantes do processo histórico da atividade hoteleira na cidade de João Pessoa.

### **Breve evolução histórica**

A atividade turística tem como sua matéria-prima a oferta de um conjunto de atrativos naturais e culturais, agregados aos serviços de transporte, hospedagem, alimentação, entre outros, formando através de tal junção o que denominamos produto turístico (BENI, 1998). De acordo com Petrocchi (2003), o produto turístico tem como seus três serviços básicos: o transporte, a hospedagem e o atrativo, sendo a hotelaria e o turismo um binômio inseparável. Neste contexto, podemos observar que o serviço de hospedagem precede o que hoje conhecemos como hotel.

A evolução histórica da hotelaria teve grande influência dos gregos e dos romanos, sendo principalmente os romanos responsáveis pela criação de diversas estradas dentro de seus domínios, proporcionando um crescimento nas viagens e conseqüentemente a procura por meios de hospedagens pelos viajantes (CAMPOS e GONÇALVES, 1998). Ainda, o aumento das estradas, favoreceu o crescimento da atividade comercial, que, por sua vez, despertou uma maior necessidade e procura pelos meios de hospedagem para que os viajantes pudessem abrigar-se para descansar, e tratar seus animais antes de continuar com sua viagem, muitas vezes para lugares distantes (CAMPOS; GONÇALVES, 1998).

Além do comércio, outro impulsor da criação de meios de hospedagem, dentro do

Império Romano, foram as viagens que começaram a ser realizadas com a finalidade do lazer em seus variados espetáculos circenses e lutas de gladiadores e, como explica Badaró (2005), os romanos podem ser considerados a primeira civilização onde seus membros viajam por prazer. Diversas pesquisas revelaram que o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento.

Como decorrência do tempo, a hotelaria passou por diversos períodos que a caracterizaram. Na Idade Média, eram os mosteiros e abadias que abrigavam os viajantes fossem eles peregrinos ou comerciantes. Posteriormente instalações como os castelos também foram uma opção para poder hospedar-se. Surgiram também hospedarias inglesas e estalagens coloniais (CASTELLI, 2010). A partir do final da Idade Média os meios de hospedagem foram sendo aprimorados e outros serviços foram incorporados, como por exemplo, alimentação dos viajantes, tratamento para os animais e a limpeza e manutenção de charretes e carruagens (DUARTE, 2005). Essa mudança acarretou uma transformação em todo o processo de construção e organização desses meios de hospedagem. Porém vale salientar que eles ainda não tinham em sua primeira função a hospedagem, pois eram casas particulares e tinham como objetivo a moradia de seus proprietários e sua família (AMERICANO, 2014). Foi somente com a Revolução Industrial e o crescimento do capitalismo que a hospedagem passou a ser uma atividade de cunho estritamente econômico, sendo explorada comercialmente (PEREIRA e COUTINHO, 2007).

De acordo com Roim e Gonçalves (2012), a atividade hoteleira moderna foi impulsionada pela Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, entre o final do século XVIII e início do século XIX na Europa. Segundo Vallen e Vallen (1996), as primeiras instalações para hospedagem que podem ser efetivamente consideradas como precursoras do hotel moderno foram construídas em Nova York, em 1794, para o funcionamento do City Hotel, onde o grande diferencial as demais instalações de hospedagem, é que ele foi construído exclusivamente com a finalidade de hospedagem, e não tinham serventia primeiramente como moradia de seus proprietários (VALLEN e VALLEN, 1996).

No final do século XIX destacou-se dentro da hotelaria o nome de César Ritz, que inovou o conceito de hotelaria, através de uma melhor recepção, acolhimento e conforto (ROIM e

GONÇALVES, 2012), pois era ele, um anfitrião genuinamente hospitaleiro, com isso criou um contexto ambiental, humano, e de atendimento que foi um verdadeiro divisor de águas da história da hotelaria mundial (CASTELLI, 2010).

Os hotéis se desenvolveram durante o passar dos anos, e a procura por seus serviços cresceram consideravelmente em função de fatores como melhorias nos meios de transporte e do aumento da disponibilidade das pessoas para viajarem (PEREIRA e COUTINHO, 2007). Por consequência, os serviços de hotelaria realizaram melhorias e inovações para atrair os clientes e assim sobressair num mercado que se torna cada vez mais competitivo. Nesse sentido Erhart e Bohrer (2007), asseveram que durante os séculos XX e XXI os avanços no setor hoteleiro não se caracterizaram apenas pelas inovações tecnológicas e suas facilidades, mas por mercado competitivo em busca de renovação e inovação contínua, para captação e fidelização dos seus clientes.

Então, um hotel é definido como sendo um estabelecimento que deverá fornecer um bom serviço de alojamento, de refeições, bar, tratamento de roupas, informações turísticas e de caráter geral (JANEIRO, 1991).

### **A hotelaria no Brasil**

No Brasil colônia, segundo Pinheiro (2002), caracterizou-se a hospitalidade residencial, tendo em seu início a característica de abrigar por caridade e respeito, sem interesse comercial. Os viajantes hospedavam-se nas casas grandes de engenho e fazendas, nos casarões coloniais nas cidades, e muitas vezes, os conventos, ofereciam abrigo aos viajantes. Esta prática dispensou a necessidade do viajante de procurar um meio de hospedagem comercial (ERHART e BOHRER, 2007). Essa típica hospitalidade dos portugueses nas cidades do Brasil colônia, acarretou na demora da consolidação da hotelaria como atividade comercial. No interior das boas residências de todo o país os quartos de hóspedes eram indispensáveis e vitais, não apenas se tratando das tradições e do dever cristão de dar abrigo aos viajantes, mas a gentileza e generosidade dos anfitriões caracterizavam prestígio dentro da sociedade (BARBOSA e LEITÃO, 2005).

Foi somente no ano de 1808 com a chegada da corte portuguesa ao Brasil e a seguida abertura dos portos brasileiros às nações amigas que desencadeou um crescimento na procura por meios de hospedagem no país, acarretado por esse grande número de estrangeiros que

desembarcaram no país. Esse fato fez com que os nativos brasileiros pudessem ter seus próprios negócios, o que antes só era permitido aos portugueses (PEREIRA e COUTINHO, 2007).

O crescimento da demanda por meios de hospedagem no interior do Brasil aconteceu durante o período da rota do ouro no atual estado de Minas Gerais, onde foram implantadas as primeiras hospedarias comerciais com a função de dar abrigo aos militares, tropeiros de animais e comerciantes de ouro e pedras preciosas, onde muitas vezes o pagamento de sua hospedagem era realizado com os produtos que transportavam (ROSA e MENDES, 2004).

As viagens, em busca de conhecimento e lazer, tiveram um aumento durante o século XIX (BARBOSA e LEITÃO, 2005). Os autores afirmam ainda que esse aumento teve como característica principal a evolução dos meios de transporte, que, por sua vez tornou o ato de viajar mais acessível à população mais pobre, recurso antes disponível apenas para a nobreza. Assim, com o passar dos anos, hotéis foram sendo construídos e se desenvolvendo assimilando melhorias estruturais como a construção de banheiros ou casas de banho, dispensando os hóspedes de banharem-se em lugares públicos, candelabros a gás, correios e telégrafos, telefones entre outras novidades (BARBOSA e LEITÃO, 2005).

Em meados dos anos 1960, surgiram novas perspectivas para o setor hoteleiro, dando início à participação do Poder Público na criação de incentivos fiscais e tributários, assim como a oferta de linhas de financiamento que propiciaram a expansão e o desenvolvimento da atividade turística no Brasil (PINHEIRO, 2002). Nesse contexto, no ano de 1966, a EMBRATUR (Empresa Brasileira de turismo) foi criada juntamente com a FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo), um fundo especial, vinculado ao turismo, que disponibilizava uma concessão de crédito para implantação, melhoria, conservação e manutenção de empreendimentos turísticos (ERHART e BOHRER, 2007).

Durante a década de 70, o setor hoteleiro brasileiro apresentou um crescimento significativo, pois essa época, segundo Pereira e Coutinho (2007), está marcada pela chegada das redes hoteleiras internacionais ao Brasil, o que desencadeou uma nova orientação na oferta hoteleira e, prosseguem relatando os autores que, esse foi um período de avanço também da infraestrutura do país, com a construção e duplicação de rodovias, e avanços também nos meios de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo.

A partir da década de 80, o Brasil se encontra em uma crise econômica caracterizada por uma instabilidade financeira e pela inflação, prejudicando o crescimento do setor. A recuperação da economia se dá com a implantação do Plano Real, em 1994, durante o governo de Itamar Franco, que tinha como Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso (MORAES, 2014). A meta principal da implantação da nova moeda, o Real, era conter a hiperinflação, permitindo estabilidade à economia brasileira. Essa estabilidade proporcionou um aumento do poder de compra da população e consequentemente o brasileiro passou a viajar mais. (MORAES, 2014).

Hoje, a hotelaria no Brasil se vê em meio a um mercado altamente competitivo, onde se preza por uma melhor qualidade nos seus serviços, decorrente de uma clientela cada dia mais exigente e que não busca apenas um lugar para se hospedar e alimentar-se, mas um lugar em que se sinta acolhido, despertando assim uma maior necessidade na qualificação de profissionais que compõem a organização hoteleira, além de serviços diferenciados (MENEZES *et al*, 2011).

### **A hotelaria na Paraíba e em João Pessoa**

Tanto o turismo como a hotelaria, no interior da Paraíba, estão ligados as manifestações religiosas e de cunho médico. Essas manifestações desencadearam um maior deslocamento de pessoas para o interior em busca de tratamento médico associado em sua maioria a suas crenças (LEAL, 2001) e entre os primeiros agentes que desencadearam o deslocamento de turistas para o interior do estado está a Estância Termal Brejo das Freiras, assim denominada pelo fato da região pertencer durante muito tempo às freiras do Convento da Gloria, situada na cidade de São João do Rio do Peixe (LEAL, 2001), que inaugurado no dia 27 de maio de 1944 dispõe até os dias atuais de um bom lugar para lazer, repouso e para quem acredita no poder curativo das águas sulfurosas. Até hoje se encontra em plena atividade (NÓBREGA, 2012). O local tem como seu principal atrativo turístico as águas com temperaturas de até 37° C, originárias das fontes presentes na região, onde se acredita ter propriedades medicinais (NÓBREGA, 2012).

De acordo com Leal (2001), no interior do estado da Paraíba, também em torno das águas com propriedades curativas, surgiram manifestações turísticas religiosas nas cidades de Santa Luzia e Monteiro, mas na cidade de Santa Luzia foi apenas levantado um acampamento no



sítio Olho d'Água, onde passou a atrair uma grande quantidade de turistas em busca da "água milagrosa" que segundo fiéis corria de uma pedra. Já na cidade de Monteiro foi construído o Parque das Águas de Monteiro, inaugurado em 1948 (LEAL, 2001).

Fora do contexto turístico religioso, a hotelaria na cidade de Campina Grande obteve destaque, desenvolvendo-se devido ao comércio que se estabeleceu na cidade, principalmente por conta da comercialização do algodão. Que Silva (2011) destaca como o surgimento de um importante centro mercantil algodoeiro originado dos fazendeiros criadores de gado que produziam algodão como uma renda adicional. Dessa forma, os ricos comerciantes da cidade recebiam, beneficiavam e exportavam o algodão, fazendo surgir na cidade um grupo dedicado apenas ao comércio e ao beneficiamento do algodão (SILVA, 2011). No decorrer do tempo a cidade de Campina Grande se expandiu e surgiram diversos meios de hospedagem e segundo dados da PBTur (2014), atualmente a cidade conta com 18 hotéis, além de pousadas e unidades habitacionais, totalizando 2.817 leitos.

Dentro do interior da Paraíba outras cidades também merecem destaque por seu desenvolvimento tanto no turismo como na hotelaria. Entre elas estão as cidades de Patos, Pombal, Souza, Cajazeiras e Guarabira (LEAL, 2001).

Segundo os dados da PBTur (2014), descritos na Tabela 1, a Paraíba ofertava até o mês de maio de 2014, o número de 350 meios de hospedagem distribuídos em todo o estado, distribuídos conforme Tabela 1.

A fase inicial da cidade de João Pessoa, remonta ao período de fundação da Capitania Real da Paraíba no fim do século XVI, e possui como singularidade sobre as demais capitais fundadas no litoral do país, o fato de ter sido edificada distante do mar, nascendo pela margem direita do Rio

Sanhauá, no estuário do Rio Paraíba (BEZERRA e ARAÚJO, 2007). Tal fato provocou o desenvolvimento da cidade de João Pessoa, do centro para o mar.

No fim do século XIX, surgiram na cidade de João Pessoa algumas tavernas, pensões, e hotéis deficitários, decorrente do crescimento das atividades comerciais, porém

**Tabela 1.** Oferta hoteleira no Estado da Paraíba, 2014.

Regiões	MH <sup>1</sup>	UH <sup>2</sup>	Leitos
João Pessoa	99	3.913	9.966
Brejo	16	372	1.259
Campina Grande	18	1058	2.817
Litoral Sul	56	865	2.736
Litoral Norte	50	596	1.481
Sertão	68	1.511	3.248
Outras Regiões	43	672	1.481
<b>Total Geral</b>	<b>350</b>	<b>8.987</b>	<b>22.988</b>

<sup>1</sup>MH- Meios de hospedagem, <sup>2</sup>UH- Unidades hoteleiras  
Fonte: PBTUR/DIREF/CRST-PB, 2014.

eram meios de hospedagem simplórios, com obrigatoriedade na hora de deitar-se, uma alimentação variada de acordo com os ciclos religiosos e condições mínimas de higiene (LEAL, 2001).

No fim da década de 20 o Hotel Globo (Figura 1) teve de ser demolido devido ao processo de alargamento da rua onde se encontrava. Mas foi transferido para residência de seu proprietário no Largo de São Frei Pedro Gonçalves (LEANDRO, 2006). Já anos 30, o hotel com um rico conjunto arquitetônico e objetos raros como filtros da Alemanha e Inglaterra, relógios suíços, espelhos de cristais, além de mesas e cadeiras em estilo colonial, era um lugar de encontro da sociedade e assim continuou até

**Figura 1.** Foto do Antigo Hotel Globo na cidade de João Pessoa-PB



Fonte: Acervo do Arquivo Afonso Pereira/ Hotel Globo, 1916

os anos 50, quando o hotel por ocasião da morte de seu proprietário entrou em decadência, chegando ao seu declínio no ano de 1962, transformando-se em uma casa de hospedagem onde o público que o frequentava tinha como interesse a bebida e o uso de suas acomodações como motel (LEAL, 2001). Atualmente, o antigo Hotel Globo reformado tornou-se um lugar para visitação.

O Hotel Luso-brasileiro foi construído no ano de 1916, por empresários portugueses para fazer concorrência ao Hotel Globo. Ele fez sua história e recebeu ilustres visitantes, pois sua praça caracterizava-se por ser um espaço noturno muito procurado, onde ocorriam tertúlias literárias e serenatas (LEAL, 2001). Foi com o declínio do poderio dos coronéis que o hotel Luso-Brasileiro entrou em processo de decadência. Converteu-se nas décadas de 60 e 70 em um dormitório barato, nas décadas de 80 e 90 acabou abrigando, em seu prédio, outras atividades comerciais (LEANDRO, 2006 *apud* DUTRA, 2003).

Atualmente o Hotel que era um lugar de movimentação encontra-se em estado de abandono e com risco de desabar.

Outro hotel que teve destaque dentro da hotelaria de João Pessoa foi o Parayba Hotel. Ele foi construído no Ponto de Cem Reis por iniciativa pessoal do então Presidente João Pessoa, em meados dos anos 30 (LEAL, 2001). Segundo o autor, o Parayba Hotel mesmo ficando pronto desde 1932, não entrou

de imediato em funcionamento, pois faltava mão de obra qualificada e uma empresa que arrendasse o Hotel. O Parayba Hotel teve seu ápice na década de 40, era um lugar de intenso movimento, hospedando desde militares durante a guerra a nomes de destaque da música brasileira. O Hotel foi fechado para reforma nos anos 50, reabrindo quase dois anos mais tarde, passando a chamar-se Paraíba Palace Hotel (LEAL, 2001). A partir dos anos 80 o Hotel entra em decadência devido as transformações ocorridas em seu entorno para construção do viaduto, eliminando seu estacionamento. Somente no ano

de 1990, o Paraíba Palace Hotel, voltou a funcionar (LEAL, 2001). Atualmente, não possui mais características de hotel, como relata Thiago e Ferraz (2011), houve a transformação do Paraíba Palace Hotel em um Shopping Popular, passando a se chamar Paraíba Palace Shopping, contando com 101 lojas da mais variada natureza. A transformação do hotel, que é de propriedade privada, em shopping popular se deu devido à mudança do mercado hoteleiro de João Pessoa, que migrou do centro para a praia (THIAGO e FERRAZ, 2011).

Dentro desse processo de migração, do centro para a orla marítima, surge o que, de acordo com Leal (2001), seria o grande acontecimento na história da hotelaria paraibana, a construção do Hotel Tambaú, tendo duas datas de inauguração: a primeira em 6 de março de 1971, onde o governador do Estado João Agripino apresentou o Hotel para convidados e, em 11 de setembro de 1971, sua inauguração definitiva e abertura para hóspedes.

**Figura 2.** Paraíba Palace Shopping, antigo Parayba Hotel, João Pessoa - PB



Fonte: Almeida, 2015.

A construção do Hotel Tambaú não possui destaque apenas por ser mais um empreendimento hoteleiro da cidade, mas porque foi a partir de sua construção que amentou significativamente o processo de urbanização da orla de João Pessoa (LEANDRO, 2006). De acordo com Leal (2001), o Hotel Tambaú passou a ser administrado pela Companhia Tropical Hotéis, realizando três reformas que aumentaram sua capacidade de acomodação e de realização de feiras e eventos. Atualmente, de acordo com informações contidas no site do Tropical Tambaú, o hotel conta com 173

apartamentos, piscina, saunas, quadra de tênis, sala de jogos, restaurante e diversos outros serviços terceirizados.

No fim da década de oitenta e início da década de noventa, na orla marítima de João Pessoa, já dominava o turismo na cidade. Para Leal (2001), três fatos caracterizam a nova fase da hotelaria da cidade. O primeiro fato é o desaparecimento dos hotéis pequenos no centro histórico e o surgimento de uma rede de pousadas na orla marítima, o segundo fato, é a construção de hotéis, com preocupação com a sustentabilidade, como por exemplo, o Hotel Verdegreen localizado na orla de João Pessoa, que desenvolve ações como a economia de recursos naturais, matéria-prima e energia e o uso de tecnologias limpas, e o terceiro fato: a construção de hotéis no bairro de Tambaú, com categorias de três e quatro estrelas.

**Figura 3.** Hotel Tambaú, João Pessoa – PB



**Fonte:** Afonso Pereira, 2001.

Até a última pesquisa realizada pela PBtur no ano de 2014, a cidade de João Pessoa contava com 99 meios de hospedagem, totalizando uma quantia de 9.966 leitos disponíveis na cidade.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa é a construção de conhecimento original de acordo com certas exigências científicas. Para que o estudo seja considerado científico deve-se obedecer aos critérios de coerência, consistência, originalidade e objetividade. É desejável que uma pesquisa científica preencha como requisitos, a existência de uma pergunta que se deseja responder, a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta e a indicação do grau

de confiabilidade na resposta obtida (GOLDEMBERG, 1999).

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa bibliográfica que procurou identificar considerações sobre o tema abordado para a busca de resolução do problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo os aportes científicos. A pesquisa bibliográfica subsidia o conhecimento sobre o que foi pesquisado e trabalhado, explicando como e sob que perspectiva o assunto é tratado na literatura científica. Para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica é necessário que a busca por informações bibliográficas seja planejada, sendo assim, Salomon (2004), orienta para dividir a pesquisa em três fases, onde a primeira fase é da preparação da pesquisa, nela a informação é

localizada e identificada. Durante a seleção das fontes de informação o pesquisador deverá buscar toda a informação disponível na literatura científica de interesse, seja em meio impresso ou eletrônico. A segunda fase é a de realização e compreende a realização do fichamento do documento obtido que será selecionado para a elaboração da redação do trabalho científico, por meio da confecção de fichas de leitura

(ECO, 2003). Por último, a fase da comunicação, que segundo El-Guindy (2004), é a coroação do trabalho de investigação científica, pois é nessa etapa que ocorre a redação do trabalho científico por meio do material identificado e organizado conforme os propósitos da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Das simplórias tavernas e pensões do início do século XIX registra-se a partir do início do século XX a evolução da hotelaria na cidade de João Pessoa com o Hotel Luso-brasileiro que recebeu ilustres visitantes e onde ocorriam tertúlias literárias e serenatas. Do mesmo período, o Hotel Globo com um rico conjunto arquitetônico e objetos raros como relógios



suíços, espelhos de cristais era um lugar de encontro da sociedade. Na década de 1940, o Parayba Hotel, construído no Ponto de Cem Reis por iniciativa pessoal do então Presidente João Pessoa, teve seu ápice, sendo um lugar de intenso movimento. No entanto, apesar das glórias do passado nenhum desses hotéis sobreviveram ao tempo.

Na década de 1970 ocorre a construção do Hotel Tambaú, marcando o grande acontecimento na história da hotelaria paraibana. Atualmente, de acordo com informações contidas no site do Tropical Tambaú, o hotel conta com

173 apartamentos, piscina, saunas, quadra de tênis, sala de jogos, restaurante e diversos outros serviços terceirizados.


A partir da década de 1980 a orla marítima de João Pessoa já dominava o turismo na cidade e nessa fase da hotelaria da cidade ocorreu o desaparecimento dos hotéis pequenos no centro histórico, o surgimento, na orla marítima, de pousadas, a construção de hotéis com preocupação com a sustentabilidade bem como a construção de hotéis com categorias de três e quatro estrelas.

---

## Referências

- AMERICANO, L. A história da hotelaria no Brasil e no mundo. Hotel Praia do Encanto. 25, ago. 2014. Disponível em: <http://hotelpraiadoencanto.com.br/a-historia-da-hotelaria-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 05 jun. 2015.
- ANDRADE, J. V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2004.
- BADARÓ, R. A. L. O Direito do Turismo através da história e sua evolução. São Paulo: [s.n.], 2005. Disponível em: [www.ibcdtur.org.br/arquivos/DireitoDoTurismoHist.pdf](http://www.ibcdtur.org.br/arquivos/DireitoDoTurismoHist.pdf). Acesso em: 08 jun. 2015.
- BARBOSA, G.; LEITÃO, M. Breve Histórico do turismo e da hotelaria. Confederação Nacional do Comércio, Conselho de Turismo. Rio de Janeiro, 2005.
- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 1998.
- BEZERRA, J. S.; ARAÚJO, L. M. Reestruturação e Centralidade: Breves notas sobre a cidade de João Pessoa. Dossiê: Cidade, Imagem, História e interdisciplinaridade. UNICAMP. URBANA, ano 2, nº 2, 2007.
- CAMPOS, L. C. A. M.; GONÇALVES, M. H. B. Introdução ao Turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1998.
- CASTELLI, G. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUARTE, V. V. Administração de Sistemas Hoteleiros: Conceitos Básicos. São Paulo-SP: Ed. SENAC, 2005.
- ECO, U. Como se faz uma tese. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- EL-GUINDY, M. M. Metodologia e ética na pesquisa científica. São Paulo: Editora Santos, 2004.
- ERHART, A. C.; BOHRER, J. O. Serviços de Hotelaria Hospitalar: uma abordagem prática para implantação. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- ISMAIL, A. Hospedagem: Front office e governança; tradução técnica Gleide Regina Guerra. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- JANEIRO, J. A. Guia técnico de hotelaria. Lisboa: Cevop, 1991.
- LEAL, W. O real e o virtual no turismo da Paraíba. João Pessoa: Arpoador Gráfica, 2001.
- LEANDRO, A. G. O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade. Dissertação em mestrado. João Pessoa-PB, 2006. Universidade Federal da Paraíba- UFPB.
- MENEZES, P. D. L. et. al. Gestão Hoteleira No Litoral Norte Da Paraíba: Estrutura e Funcionamento. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.1. Nº1, 2011.





MORAES, M. F. Plano Real, 20 anos: Moeda trouxe novo ciclo de desenvolvimento econômico. 29, ago.2014. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/plano-real-20-anos-moeda-trouxe-novo-ciclo-de-desenvolvimento-economico.htm>. Acesso em: 07 jun. 2015.

NÓBREGA, A. N. Estância Termal De Brejo Das Freiras, um pouco de sua história. 2012. Disponível em: <http://umolharsobresaojoao.blogspot.com.br/2012/03/estancia-termal-de-brejo-das-freiras-um.html>. Acesso em: 26 mai. 2015.

PEREIRA, F. F.; COUTINHO, H. R. M. Hotelaria: da era antiga aos dias atuais. Revista Eletrônica Abore - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Edição 03/2007 Disponível em: [http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos\\_3/Francisca%20Felix%20Pereira.pdf](http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca%20Felix%20Pereira.pdf). Acesso em: 12 mai. 2015.

PETROCCHI, M. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

PINHEIRO, J. L. A. Hotelaria: um estudo de caso da rede Othon, de hotéis. Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

ROIM, T. P. B.; GONÇALVES, A. A Nova Classificação Hoteleira – Resorts. Revista Científica Eletrônica de Turismo. Periódico Semestral Ano IX – Número 17, jun 2012.

ROSA, L. G.; MENDES, A. A. Características da Rede Hoteleira no Município de Campinas-SP para o Suprimento da Demanda do Turismo de Negócios. In: V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil, 2008.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, R. F. A Relação Cidade-Campo em Campina Grande a partir da produção do algodão colorido. Dissertação Mestrado em Geografia. Universidade Federal da Paraíba, 2011.

THIAGO, J.; FERRAZ, D. Paraíba Palace Hotel vai se transformar em shopping popular. Jornal da Paraíba. João Pessoa-PB. 09 de abril de 2011. Disponível em<[http://www.jornaldaparaiba.com.br/cidades/noticia/58651\\_paraiba-palace-hotel-vai-se-transformar-em-shopping-popular](http://www.jornaldaparaiba.com.br/cidades/noticia/58651_paraiba-palace-hotel-vai-se-transformar-em-shopping-popular)> Acesso em: 09 de junho de 2015.

VALLEN, G, E VALLEN, J. Check-out: Gestão e prestação de serviços em hotelaria. Trad. Da 6ª ed. Porto alegre: Bookmam, 1996.

---